

Paper: um instrumento pedagógico para prática acadêmica¹

Helyab Magdiel Alves Lucena²

Sale Mário Gaudêncio³

Zairo José de Albuquerque e Silva⁴

RESUMO

Apresenta o paper como instrumento pedagógico para a prática acadêmica. Esta discussão é provocada, no sentido de haver certo desconhecimento por parte de acadêmicos para tal instrumento. Tem como objetivo basilar, contribuir para o processo ensino-aprendizagem, apresentando pistas metodológicas para produção de documentos com a característica de paper. Utiliza como metodologia a pesquisa bibliográfica e eletrônica. Tem como público alvo os usuários do sistema Mater Christi de ensino, assim como seus mediadores do conhecimento. Apresenta o pensamento de estudiosos. Define estratégias de trabalho para trabalhar com o paper na academia. Conclui apresentando uma solução viável para a produção de um documento com as características de paper.

Palavras – chave: Paper. Metodologia do trabalho científico. Redação científica. Prática acadêmica.

Mossoró – RN

2009

¹Documento produzido pelo Núcleo de Monografias da Faculdade de Ciências e Tecnologia Mater Christi – RN.

²Licenciado em Letras pela UERN e Membro do Núcleo de Monografias da Faculdade de Ciências e Tecnologia Mater Christi – RN.

³Bibliotecário-Documentalista pela UFRN (CRB-15/476). Coordenador da Biblioteca Acadêmica da Faculdade de Ciências e Tecnologia Mater Christi – RN.

⁴Graduado em Ciências Sociais e Mestre em Filosofia – UECE, Professor e Coordenador do Núcleo de Monografias da Faculdade de Ciências e Tecnologia Mater Christi – RN.

1 INTRODUÇÃO

Esta sistematização se dá em virtude de haver um singular público que desconhece a forma como o paper é concebido, caracterizado e qual sua função para academia.

Tem como objetivo basilar, contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, apresentando caminhos metodológicos para a produção de documentos com característica de paper.

Utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica (textos científicos e as normas da ABNT, especialmente a norma de Resumo – NBR 6028, Artigo em publicação periódica científica impressa – NBR 6022, Referências – 6023, Citações em documentos – 10520 e Numeração progressiva das seções de um documento escrito – NBR 6024) e pesquisa eletrônica, tendo em seu universo a Faculdade de Ciências e Tecnologia Mater Christi e como público alvo alunos, funcionários e docentes.

A frente será mostrada uma série de opiniões a respeito da concepção e aplicação do Paper no meio acadêmico, assim como orientá-lo, metodologicamente, na produção de um paper.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para Medeiros (2008), entende-se por *paper* uma síntese de pensamentos aplicados a um tema específico. Esta síntese deverá ser original e reconhecer a fonte do material utilizado. Em português, a palavra corresponde a *ensaio*, mas este nome não encontrou acolhida entre os pesquisadores.

Christiano Netto (s.d) retrata que *paper* é um pequeno artigo científico elaborado sobre determinado tema ou resultados de um projeto de pesquisa para comunicações em congressos e reuniões científicas, sujeitos à sua aceitação por julgamento.

Para Andrade (1995, p. 68 apud MEDEIROS, 2008, p. 213), “*paper* é texto escrito para uma comunicação oral. Pode apresentar o resumo ou o conteúdo integral da comunicação e tem por objetivo sua publicação nas atas ou anais do evento em que foi apresentado”.

Para Roth (1994, p. 02 apud MEDEIROS, 2008, p. 213), *paper* é um documento que se baseia em pesquisa bibliográfica e em descobertas pessoais. Caso o autor apenas tenha compilado informações sem fazer avaliações ou interpretações sobre elas, o produto de seu trabalho será um relatório.

Para Medeiros (2008, p. 213), “o *paper* difere de um relatório, sobretudo porque se espera de quem o escreve uma avaliação ou interpretação de fatos ou das informações que forem recolhidas’.

O *paper* é para Roth (1994, p. 03 apud MEDEIROS, 2008, p. 213): a) uma síntese de suas descobertas sobre um tema e seu julgamento, avaliação, interpretação sobre essas descobertas; b) um trabalho que deve apresentar originalidade quanto às idéias; c) um trabalho que deve reconhecer as fontes que foram utilizadas; d) um trabalho que mostra que o pesquisador é parte da comunidade acadêmica.

O *paper* não é para Roth (1994, p. 04 apud MEDEIROS, 2008, p. 213): a) um resumo de um artigo ou livro (ou outra fonte); b) idéias de outras pessoas, repetidas não criticamente; c) uma série de citações, não importa se habilmente postas juntas; d) opinião pessoal não evidenciada, não demonstrada; e) cópia do trabalho de outra pessoa sem reconhecê-la, quer o trabalho seja ou não publicado, profissional ou amador: isto é plágio.

Medeiros (2008, p. 214) acredita que “depois de informar que o tamanho do *paper* depende da complexidade do tema e da motivação do pesquisador para o trabalho e do tempo de que dispõe”. Roth (1994, p. 06 apud MEDEIROS, 2008, p. 214) ensina cinco passos para a realização de um *paper*: escolher um assunto, reunir informações, avaliar o material, organizar as idéias, escrever o *paper*.

Medeiros (2008, p. 214) cita que, para redigir um *paper*, escolha um assunto, estabeleça limites precisos para ele (dessa forma, você estará determinando o tema), eleja uma perspectiva sob a qual você tratará o tema (sociológico, psicológico, químico, físico, matemático, filosófico, histórico, geográfico). Em

seguida, apresente o problema que estará resolvendo e construa uma hipótese de trabalho (antecipação de uma resposta para o problema). Diga o objetivo de seu *paper* e desenvolva suas idéias apoiando-se em fontes dignas de crédito. Após defender seu ponto de vista, demonstrá-lo e apresentar provas, conclua o *paper*. Uma bibliografia deve acompanhar o trabalho.

Assim quanto à estrutura, basta seguir a mesma da comunicação científica, seguindo os seguintes passos:

- 1) Pré-textual: a) Capa que engloba o nome do evento ou outro tipo da reunião; b) título do trabalho; c) nome do autor; d) credenciais do autor e patrocinador (se houver); e) resumo (incluindo palavras-chave); f) local e data.
- 2) Os textuais abrangem: introdução, desenvolvimento (incluindo reflexão/análise sobre a abordagem em questão) e considerações finais.

Para Medeiros (2008, p. 204), a estrutura da comunicação engloba: introdução, na qual é composta por: formulação do tema, justificativa, objetivos, metodologia, delimitação do problema, abordagem e exposição exata da idéia central. O desenvolvimento inclui exposição detalhada do que se disse na introdução e fundamentação lógica das idéias apresentadas. A conclusão busca a síntese dos resultados da pesquisa.

- 3) Os pós-textuais: Resumo em Língua estrangeira (opcional) e Referências.

Quanto ao estilo, o *paper* deve ser escrito na voz ativa e na terceira pessoa do singular.

Quanto à formatação deve conter:

- 1) Papel A4;
- 2) Margem: superior e esquerda (3 cm), direita e inferior (2 cm);
- 3) Tipo da fonte: Arial/ Times New Roman;
- 4) Tamanho da fonte: 12 (texto). 10 (Notas e citações);
- 5) Espacejamento: 1,5 para o texto e simples para o resumo indicativo⁵ (De 100 a 250 palavras);
- 6) Seções: utilizar números arábicos (máximo de 5 seções). Anteceder e suceder as seções e sub-seções com enter duplo;

Ex: 1 (Maiúsculo e negrito) - 1.1 (maiúsculo) - 1.1.1 (Minúsculo e negrito) -

⁵Simplificado e não exclui a leitura do texto original conforme NBR 6028 (2003).

1.1.1.1 (minúsculo) - 1.1.1.1.1 (minúsculo e itálico);

7) Número de folhas: 05 a 20 (incluindo as referências e dependendo da complexidade).

Medeiros (2008, p. 214) observa que “no meio acadêmico o *paper* vem sendo empregado com um sentido genérico; pode referir-se não só a comunicação científica, mas também a texto de um simpósio, mesa-redonda e mesmo a um artigo”.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que dentre as 41 normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) voltadas para informação e documentação, não existe nenhuma norma exclusiva, direcionada para a produção de paper.

Como fôra visto, existem variadas opiniões e direcionamentos de estudiosos que compilam e sistematizam princípios da ABNT e adaptam para a construção de um dado paper.

O direcionamento apresentado não é uma norma petrificada, mas um guia simplificado para a produção de tal documento.

EL PAPEL COMO PRÁCTICA ACADÉMICA PARA EL TRABAJO CIENTÍFICO

Resumen

Presenta el papel como una herramienta educativa para la práctica académica. Este debate se produce, para tener un poco de conocimiento por parte de los académicos a este instrumento. Su objetivo básico, para contribuir al proceso de enseñanza-aprendizaje, la presentación de sugerencias metodológicas para la producción de documentos con la característica de papel. Utiliza la metodología de investigación como la literatura y la electrónica. Su objetivo los usuarios del sistema de educación

Mater Christi, así como su conocimiento de los mediadores. Presenta el pensamiento de los estudiosos. Definir estrategias para trabajar con el papel en el mundo académico. Concluye con la presentación de una solución viable para la producción de un documento con las características del papel.

Palabras – clave: Papel. Metodología del trabajo científico. Escritura de la ciencia. La práctica académica.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022:** Informação e documentação - artigo em publicação periódica científica impressa - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. **NBR 6023:** Informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. **NBR6024:** Informação e documentação - numeração progressiva das seções de um documento escrito - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. **NBR 6028:** Informação e documentação - resumo – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. **NBR 10520:** Informação e documentação - citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. **NBR 14724:** Informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

CHRISTIANO NETTO, Ismael Guilherme. **Paper.** Disponível em: <<http://www.escolaqi.com.br/professor>>. Acesso em: 16 jul. 2009.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MORAIS, Vanessa. **Modelo de ensaio e paper**. Disponível em:
<<http://recantodasletras.uol.com.br/artigos/1551430>>. Acesso em: 16 jul. 2009.